

JUSTIÇA SOCIAL, ENSINO E PESQUISA^{1/}

Eliseu Alves

1/ Discurso pronunciado por ocasião do recebimento da Medalha do MÉRITO Universitário outorgada pela Universidade Federal de Pelotas em 6 de abril de 1982. O discurso foi gravado e a partir da gravação, revisto por Raul Rosinha.

Eliseu Alves

Quero declarar que nutro, desde a infância, uma admiração toda especial pela carreira de professor e, na realidade, apesar de ser considerado como tal em termos de currículo, não tive oportunidade de exercer esta atividade de maneira profissional.

Depois da conclusão do curso de doutorado, tive a oportunidade de lecionar Economia Rural na Fundação Getúlio Vargas e na Universidade de São Paulo. Na Universidade Federal de Minas Gerais lecionei micro-economia e estatística. Porém sempre na qualidade de professor convidado, jamais como uma pessoa que tivesse tido oportunidade de se engajar por completo no professorado e passar por todos os estágios e sacrifícios que a carreira demanda. Eu não tive esta maravilhosa oportunidade. Logo que me formei, ingressei no Serviço de Extensão, porque sempre achei que este Serviço exerce um papel muito importante no desenvolvimento da agricultura brasileira.

O fato é que a Extensão Rural representou uma idéia modernizante no Brasil. Ela teve um papel preponderante no sentido da criação de instituições indispensáveis para o desenvolvi

^{1/} Discurso pronunciado por ocasião do recebimento da Medalha do Mérito Universitário outorgada pela Universidade Federal de Pelotas em 6 de abril de 1982. O discurso foi gravado e a partir da gravação, revisto por Raul Rosinha.

mento da agricultura brasileira. A EMBRAPA, instituição que hoje tenho a honra de presidir é uma delas.

Verificamos, em uma certa ocasião, através de um grupo de trabalho especialmente reunido que apesar de todo o esforço que o governo vinha fazendo para a modernização de nossa agricultura, não eram obtidos resultados satisfatórios no aumento de produtividade. Isto apesar de já existir no País um bom Serviço de Extensão e Fomento. Descobriu-se que um dos grandes problemas do setor estava ligado à falta de um Sistema Integrado de Pesquisa Científica e Tecnológica, que pudesse investir-lo de capacidade de auto-sustentação num quadro econômico e social cada vez mais complexo e exigente.

A idéia foi levada ao então Ministro da Agricultura, Luís Fernando Cirne Lima, que aceitou-a e se propôs a modificar profundamente a instituição de pesquisa do seu Ministério. A EMBRAPA nasceu deste modo e pôde então ramificar-se e desenvolver-se, principalmente devido a uma outra grande inovação introduzida no País na década de 60: os Cursos de Pós-Graduação.

Sem a existência destes cursos, jamais teria sido possível um programa de aperfeiçoamento do tipo que a EMBRAPA desenvolveu. Considero a instituição do ensino agrícola, a criação do Serviço de Extensão, por volta de 1948, e a instituição dos cursos de Pós-Graduação no País, principalmente a sua intensificação a partir da década de 60, como fatos que estão tendo uma marcante função no desenvolvimento da agricultura brasileira. Criou-se uma importante base institucional capaz de permitir aumentos de produção com a utilização de menos recursos, além de incrementar esta produção por unidade de área e/ou de trabalhador.

Esta função da Universidade, aliada a uma política de pesquisa bem direcionada, integrarão as condições mínimas para dotar a agricultura de capacidade para responder aos grandes desafios da época moderna.

O Brasil é hoje um País quase totalmente urbanizado, com mais de setenta por cento da sua população vivendo nas cidades. É provável que no final da década esta percentagem suba para 80%, e como grande parte da população marginalizada vive nas cidades, o problema social do País se desloca de maneira inevitável do campo para o meio urbano.

Sabe-se que o que mais pesa no orçamento das grandes massas trabalhadoras são, inegavelmente, as despesas de alimentação. O aumento de produção proveniente da incorporação de áreas da fronteira agrícola tem apresentado um ritmo de crescimento inferior a três por cento anualmente, enquanto que a demanda de alimentos cresce, pelo menos, a seis por cento. Isto configura uma situação de grande responsabilidade da agricultura brasileira no tocante ao aumento da produtividade da terra e do trabalhador rural. A pesquisa exercerá aqui um papel preponderante, na medida da geração de tecnologias capazes de aumentar de maneira substancial a produção e a produtividade, dentro de um quadro de custos mais estáveis no tempo.

O certo é que, se não formos capazes de fazer a agricultura responder com mais produção a custos e preços estáveis, ou declinantes de maneira a estimular os produtores na adoção de novas tecnologias, não teremos como resolver o grande problema de justiça social, o que atualmente constitui o ponto focal de todo o debate nacional. Na realidade, o debate se fixa em termos de justiça social e de violência urbana, mas, esta é, sob alguns aspectos, a outra face da falta de justiça social.

Mesmo que se consiga, através da política redistributiva do governo, transferir grande soma de poder de compra para os nossos assalariados, a consequência inevitável será um incremento na demanda de alimentos. A falta de resposta do lado da produção irá simplesmente promover um acréscimo de preços, fazendo ir água abaixo todo o esforço no sentido de uma ordem social equânime. Está, portanto, nas mãos dos cientistas brasileiros, estejam militando na Universidade, em instituições como a EMBRAPA, nos órgãos de extensão e ajudando a formular a política agrícola, a grande responsabilidade de ajudar a criar neste País uma sociedade mais justa.

Se continuarmos o trabalho como tem sido feito até aqui, com o mesmo denodo, com a mesma inteligência, com o mesmo amor à causa pública, tenho certeza de que teremos condições de ajudar nossos agricultores a darem a resposta que a sociedade brasileira deseja e precisa.

Afirmo no início que sempre nutri uma grande admiração pela carreira de professor. O motivo fundamental é que esta carreira representa duas coisas que para mim são admiráveis: de um lado, a grande aventura na busca do saber e, de outro lado, a grande aventura no sentido de se doar e de partilhar. Que maravilha é o partilhar do conhecimento - quando mais se dá, mais se tem. Na sala de aula se repete o milagre da multiplicação dos pães. O professor que ensina, que partilha de uma forma não-egoísta o seu conhecimento, tem o seu conhecimento aumentado.

A aventura do ensino tem essa característica: representa uma partilha que não diminui quem reparte e que, pelo contrário, aumenta, tanto em conhecimento, satisfação e alegria. No sentido palpável, traz a satisfação de estar contribuindo para que a ciência, a mãe da civilização moderna, possa realmen

te ajudar a criar uma sociedade genuinamente brasileira, com todo o conforto material e espiritual que merece.

Está dito no Evangelho, que "nem só do pão vive o homem". É verdade. Mas, para que o homem possa ter tempo para se dedicar ao espírito, para que ele possa ter tempo para amar ao seu Deus e ao seu próximo, é necessário que o pão exista. Portanto, nós que estamos trabalhando relacionados diretamente com as Ciências Agrícolas, ou com outros campos do conhecimento, todos nós estamos nesta aventura solidária e maravilhosa de ajudar a sociedade a ter o pão necessário, para então se dedicar à aventura do amor ao semelhante e ao Criador.

Sinto-me extremamente honrado, pois passei a ter mais uma responsabilidade na minha vida, pois hoje sou também filho desta instituição. Universidade e EMBRAPA, são dois organismos tais que não sabemos dizer onde começa a atuação de um e termina o de outro. Em outros Estados, os egressos daqui estão participando do trabalho da EMBRAPA como pesquisadores ou como administradores, com toda a energia que o povo gaúcho tem.

Vocês estão, portanto, contribuindo de uma forma marcante para que a EMBRAPA se estabeleça entre nós, como já se estabeleceu, sendo reconhecida no País e no exterior como uma conquista da Ciência Agrária Nacional. Uma marcante conquista desta sociedade.

Estejam certos todos os que labutam nesta Universidade que vocês tiveram um papel preponderante na criação da EMBRAPA e no desenvolvimento do seu modelo institucional. O orgulho que tenho com o desenvolvimento da Empresa transfiro-o como uma parte integrante do trabalho também de vocês. Repito, que me considero hoje um filho daqui e, como tal, sei

que as minhas responsabilidades são muito maiores. Deus queira que eu possa ter forças para honrar a homenagem que me foi atribuída com mais trabalho, dedicação e esforço, em nome da causa da agricultura brasileira.